

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. I / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-89-7
DOI 10.37572/EdArt_290723897
1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Todos sabemos que las Ciencias se han dividido en Naturales y Sociales, y a su vez, en múltiples subdivisiones, teniendo Física y Química, Economía y Sociología, por mencionar algunas. Este afán de analizar, de desmenuzar el objeto de estudio no ha tenido un contrapeso en la función de síntesis, de volver a reconstruir dicho objeto de estudio. Y así, queda el conocimiento en esas parcelas, en espera de que el estudioso aborde la tarea de reunir la información en un todo coherente, integral. No esperamos que la síntesis surja sola, por lo que en esta obra se ofrecen textos de Humanidades y Ciencias Sociales de múltiples disciplinas, con ópticas distintas y objetivos diversos, pero que en todos los casos tienen como foco al ser humano, desde el individuo: su salud, su bienestar, hasta los diferentes contextos en que se desenvuelve y relaciona: la escuela en todos los niveles, y hasta su comunidad, los movimientos sociales; el combate a la violencia; a la pobreza; y la integración regional.

Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria, conlleva varios marcos teóricos, y distintas aproximaciones metodológicas; y de investigaciones llevadas a cabo por especialistas de varios países. Y los temas son de urgente actualidad: problemas de salud que compartimos por nuestra condición vulnerable de seres humanos, no solo nos referimos a la pandemia, que esta bastante representada en todo el volumen, se incluyen enfermedades en pleno auge como la diabetes, la bulimia y problemas de salud mental. Sin dejar de lado los factores de riesgo que podrían ser los antecedentes de dichas condiciones médicas.

La obra presenta 15 investigaciones agrupadas en tres secciones temáticas: a) El individuo: Salud y Bienestar; b) La escuela: Enseñanza Aprendizaje; y c) La comunidad: Sociología y Política. Suponemos que esta organización ayudará a obtener un conocimiento si no exhaustivo, al menos insertado en un contexto de mayor globalidad.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EL INDIVIDUO: SALUD Y BIENESTAR

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL APOYO FAMILIAR EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA DIABETES TIPO 2

Maricarmen Moreno Tochihuitl
Jorge Antonio Ramos Vázquez
María Verónica Huerta Vázquez
Miguel Ángel Zenteno López
Carmen Cruz Rivera
Guillermina García Madrid

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238971

CAPÍTULO 2..... 10

BULIMIA UNA ALTERACIÓN ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR DEL ESTADO DE MÉXICO

Irma Guillermina Cázares Méndez
Trinidad Mejía Coahuila
José Juan Alcántara Araujo
Norma Cázares Méndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238972

CAPÍTULO 3..... 16

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Helena Sofia Pacheco Veiga
Helena Sofia Rocha Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238973

CAPÍTULO 4..... 27

NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

José Ángel Meneses Jiménez
Pedro Julián Ormeño Carmona

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238974

CAPÍTULO 5.....47

EFFECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Jesús Rivas Gutiérrez
Luz Elena Aguayo Haro
María Dolores Carlos Sánchez
José Ricardo Gómez Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González
Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238975

CAPÍTULO 6..... 61

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Iván de la Cruz Cuebas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238976

LA ESCUELA: PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE

CAPÍTULO 7.....74

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Cátia Rosário
António Augusto Costa
Manuela Hélène Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238977

CAPÍTULO 8..... 90

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Jurai Borges Carvalho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238978

CAPÍTULO 9..... 100

ANÁLISIS DEL IMPACTO DEL PROGRAMA SOCIAL UPB PERAJ ADOPTA UN AMIG@ EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DEL BICENTENARIO

Izchel Gómez Pérez

Paola Abigail Escobedo Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238979

CAPÍTULO 10..... 110

LA VIRTUALIDAD COMO ALTERNATIVA DE PRESENTACIÓN DE DOCUMENTOS RECEPCIONALES DE PEDAGOGÍA DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA, UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Juana Velásquez Aquino

Samuel Jiménez Abad

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389710

CAPÍTULO 11..... 119

A PROPÓSITO DE LA DIMENSIÓN CULTURAL EN LA FORMACIÓN DE TRABAJADORES SOCIALES EN EL SUR OCCIDENTE COLOMBIANO

Lina Juliana Robayo Coral

Wilson Noe Garcés Aguilar

Karen Liceth Ulabarry Medina

Dayra Trochez Vasquez

Daniela Fernandez Catacoli

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389711

LA COMUNIDAD: SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA

CAPÍTULO 12..... 125

LA PARADOJA DEL DESARROLLO: CONSULTAS COMUNITARIAS EN LA POSGUERRA GUATEMALTECA

Vaclav Masek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389712

CAPÍTULO 13..... 151

LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS: LA CREACIÓN DE OTRA INICIATIVA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389713

CAPÍTULO 14..... 161

O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA
VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Verônica do Couto Abreu

Vera de Souza Paracampo

Graciane Rodrigues Lucas de Almeida

Lana Angélica de Souza Palheta

Gabriele de Souza Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389714

CAPÍTULO 15..... 177

ESTUDO DA PRIVAÇÃO MATERIAL: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Paula C. R. Vicente

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389715

SOBRE O ORGANIZADOR..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

CAPÍTULO 8

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO¹

Data de submissão: 14/06/2023

Data de aceite: 30/06/2023

Jurai Borges Carvalho

RESUMO: Estudo sobre biblioteca escolar como fonte de informação. Objetiva descrever o papel da biblioteca escolar e o uso das fontes de informação, levando em consideração os recursos informacionais para o incentivo a leitura. Tipifica a biblioteca como uma disseminadora da informação destinada a atender as necessidades informacionais e culturais a todos os membros que fazem parte da instituição. Aponta os professores e os bibliotecários como mediadores de leitura capazes de desenvolver o incentivo a leitura e a formação de leitores capazes de tornar o ambiente dinamizado e com fontes de informação de acordo com o usuário. Considera os programas de leitura desenvolvidos nas bibliotecas como instrumentos informacionais, que levam o

público infanto-juvenil a obterem desde cedo o hábito a leitura com recursos informacionais de acordo com as faixas etárias. Comenta que os livros didáticos estão sendo pouco utilizados pelas crianças, elas utilizam os livros de histórias e outras leem com o professor, outras escrevem histórias nos seus diários. Analisa que a fonte de informação que compõe o acervo da biblioteca escolar deve estar de acordo com as faixas etárias dos alunos e de acordo com o planejamento pedagógico da escola. Caracteriza as fontes de informação não apenas como livros, enciclopédias e dicionários, mas como qualquer instrumento que leve informação a quem necessite, podendo ser: pessoa, instituição etc. Conclui que as fontes de informação na biblioteca escolar são utilizadas não apenas para pesquisa dos alunos, mas também para incentivar e criar o hábito da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Escolar. Leitura. Formação de Leitores. Fontes de informação.

THE LIBRARY SCHOOL AS FONTE DE
INFORMATION FOR READING AND
READERS OF TRAINING: APPROACH TO
INFORMATION SOURCES

ABSTRACT: Study of the school library as a source of information, aimed at describing the role of the school library and the use of information, considering informational resources to encourage reading. It typifies the

¹ Uma versão prévia deste trabalho foi apresentada no XXII Encontro Regional Norte e Nordeste dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação: Informação, Tecnologia e Inovação, realizado em Maceió, Alagoas, 13-19 de janeiro de 2019.

library as a disseminator of information designed to meet the informational and cultural needs of all members of the institution, and teachers and librarians as reading mediators, capable of developing the incentive to read and making the environment dynamic with sources of information according to the user. It considers the reading programs developed in school libraries as an informational tool that leads the children and youth public to develop reading habits with informational resources according to the age groups. Textbooks are being used less by children, who read more story books and books their teachers read to them or write stories in their journals. The study also analyzes the sources of information that compose the collection of the school library, which must be according to age groups and according to the pedagogical planning of the school. It characterizes the sources of information not only as books, encyclopedias, and dictionaries, but as any instrument that brings information to those who need it, which can be person, institution etc. It concludes that the sources of information in the school libraries are used not only for student research, but also to encourage and create the reading habit.

KEYWORDS: School Library. Reading. Training of Readers. Information sources.

1 INTRODUÇÃO

Na biblioteca escolar o acesso e a utilização dos recursos informacionais vêm sofrendo muitas modificações em suas estruturas em relação ao ensino tradicional. Em decorrência do advento das novas tecnologias, inovação e criatividade surgem vários meios de circulação e obtenção da informação.

É muito importante que as atividades de busca e utilização de informação não fiquem limitadas apenas na biblioteca enquanto ambiente físico; é necessário fazer com que se estenda a toda a comunidade educacional através de dinâmicas como “a hora do conto” e outras. Baseado no comportamento dos estudantes, na forma como eles buscam informações para a sua pesquisa, tem-se uma noção do perfil de suas necessidades para uma prática mais efetiva. Para que os alunos se tornem cidadãos, é necessário que eles tenham acesso à informação.

O presente artigo tem por objetivo fazer uma reflexão a respeito da importância da biblioteca escolar e da utilização das fontes de informacionais essenciais para o incentivo à leitura e dinamização.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se originou na disciplina “Fontes de Informação”, ministrada no primeiro semestre de 2016, no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, Nessa disciplina foram abordados diversos assuntos relacionados às fontes de informação. Para a construção desse artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas.

Pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um conjunto de procedimentos que tem por objetivo buscar soluções para o objeto de estudo, não podendo ser de forma aleatória. O método utilizado nessa pesquisa foi o conhecimento da realidade das bibliotecas escolares e das fontes de informação por ela utilizadas, onde foram realizadas diversas leituras em livros que falam sobre o assunto e fazendo uma relação com as fontes de informação.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, colabora com a dinâmica da escola, despertando assim o interesse intelectual, que favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação e o hábito pela leitura. (Côrte, 2011, p. 8).

Considerada como um recurso que facilita os processos de ensino e aprendizagem, a biblioteca escolar está vinculada à implementação das novas tecnologias nas escolas, e é utilizada como um meio de ensino. No entanto, a biblioteca da escola é mais que um recurso, já que também possibilita de forma contínua o apoio ao trabalho do professor e da coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, a existência da biblioteca escolar não se limita apenas ao espaço físico que realiza as atividades bibliotecárias, mas o seu uso como recurso educacional que facilita o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e das práticas de leitura, e, conseqüentemente, seu conceito com relação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola.

Segundo Severino Farias de Santana Filho (2010):

O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes.

O planejamento pedagógico realizado pelos parâmetros curriculares nacionais tem por objetivo ampliar o papel da biblioteca dentro de uma escola, constituindo um espaço coletivo para compartilhar os recursos didáticos exigidos com as novas metodologias. Devendo estar próximo dos alunos, não havendo mais justificativas a respeito das soluções paliativas sugerindo que a biblioteca pública poderia ocupar os espaços das bibliotecas escolares. (Paulo da Terra Caldeira, 2010, p.12).

A biblioteca escolar deve possuir fontes de informações necessárias ao atendimento das necessidades informacionais dos alunos e estar sempre aberta ao

público escolar, Com espaço interativo e livre para todas as faixas etárias presentes na comunidade escolar desde as crianças até os jovens.

Pode também ser vista como um espaço destinado à leitura e a formação de leitores, através da construção do conhecimento e das programações que a biblioteca desenvolve dentre elas a hora do conto, com o objetivo de incentivar as crianças desde cedo a ter o hábito da leitura, e para que a biblioteca cumpra esse papel é necessário que ela esteja em estreita sintonia com a política pedagógica adotada pela escola. Na biblioteca escolar o bibliotecário é uma fonte de informação exercendo o papel do professor no sentido de ensinar a aprender.

A biblioteca é considerada como uma fonte informacional que faz a diferença na comunidade escolar, devendo ser preparada como um espaço apropriado no sentido cultural devendo está apropriada a todos os públicos onde crianças, jovens e adolescentes sejam considerados como consumidores culturais, sejam criadores de cultura, compartilhem experiências, criem ambientes de aprendizado, sejam capazes de fazer redescobertas com o objetivo de ampliar os conhecimentos, de ter sua opinião própria e com uma avaliação crítica capaz de desenvolver pesquisas e incentivo a leitura. Talvez o que seja mais complicado hoje em dia na biblioteca escolar seja o desenvolvimento e a manutenção por parte das crianças, no hábito e prazer da leitura e do aprendizado e a utilização das fontes de informação ao longo da vida.

A missão da biblioteca está ligada diretamente a política pedagógica da escola, pois ela é a porta de entrada para o desenvolvimento de novas experiências relacionadas a leitura, sem esquecer que ela é um instrumento destinado ao apoio do processo educacional de ensino e aprendizagem. É através dele que os alunos despertam o interesse pela leitura e curiosidades. Um acervo com uma boa fonte de informação faz com que seus leitores adquiram curiosidades em busca de sentimentos e emoções. Fiéis leitores serão formados e estarão presentes em quaisquer outras bibliotecas do mundo.

4 PROGRAMAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: A LITERATURA A SERVIÇO DA FORMAÇÃO DE LEITORES

Nas bibliotecas escolares, existem programas destinados a fazer com que as crianças possam aproveitar a leitura como fonte de informação, despertando assim o desejo de ler e se apaixonar pela literatura, que se familiarizem e reconheçam uma linguagem que combina com elementos da língua de modo a criar um efeito estético característico.

Com relação a este respeito Yunes e Pondé (1998):

A literatura é a porta de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporado como vivência. Esse mundo se torna possível graças ao trabalho que o autor faz com a linguagem. Literatura, pois, não transmite nada; cria tão somente, no espaço da linguagem (Yunes; Pondé 1998, p.39).

O trabalho desenvolvido através da literatura pode ser enriquecido, através da apresentação de autores e ilustradores dos livros que foram lidos, e dos elementos que compõem a literatura tais como: o enredo, caracterização, tema, estilo, lugar, ponto de vista do autor etc. A mobilização por parte desses conhecimentos sobre a qualidade e os critérios singulares de cada tipo de literatura que permite desenvolver o que chamamos de consciência literária pelas crianças.

O conhecimento da literatura pode ser construído quando a criança percebe as regularidades existentes quando o professor indica que ao finalizar um projeto ou sequência didática, pode se transformar em um texto que sistematiza o conhecimento aprendido em dada situação. No entanto, as experiências literárias e a formação da sensibilidade linguística devem possuir atividades essenciais na biblioteca escolar. Frequentemente, substitui-se o estudo da literatura crítica pela experiência literária. A atenção dada ao conteúdo deve vir antes do estudo da forma, mas os mediadores de leitura não devem desconsiderar que com o texto literário:

[...] as palavras organizadas são muito mais do que a presença de um código: elas comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem. Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ela é devido à fusão inextricável da mensagem com sua organização. Quando digo que um texto me impressiona porque a sua possibilidade de impressionar foi determinada pela ordenação recebida de quem o produziu. Em palavras usuais: o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido a coerência mental que pressupõe e que sugere. O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, e torna ordem; por isso, o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. (CANDIDO 1995, p.246).

Os professores bibliotecários devem tomar conhecimento a respeito de alguns aspectos da estrutura da literatura cujo objetivo é oferecer as crianças referências que vão guiar suas descobertas. O conhecimento sobre a estrutura de determinada disciplina ajuda o professor na sua abordagem de ensino. Tomando conhecimento a respeito da literatura, o professor bibliotecário pode entrar em contato com a criança e aumentar o conhecimento e entendimento dela. Os mediadores de leitura não devem ficar limitados às questões do livro didático; eles podem fazer qualquer tipo de pergunta relacionada a necessidade das crianças.

A base para o entendimento da literatura é desenvolvido de forma gradual de acordo com a percepção das crianças ao perceber os tipos de história que elas gostam e as informações essenciais que elas necessitam. Quando os professores bibliotecários demonstram o interesse por parte de seus alunos pela literatura, por meio da leitura realizada em voz alta de livros bem selecionados, dando as crianças tempo para que elas possam reconhecer o que contém em determinadas fontes de informação, adquirindo a capacidade em apreciar o aumento da qualidade da literatura. Um dos maiores propósitos do programa de literatura é desenvolver a habilidade de leitores críticos através das fontes de informação.

4.1 PROGRAMAS DE LEITURA UTILIZANDO LIVROS LITERÁRIOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

Em um programa básico de literatura como fonte de informação, o uso e a animação da biblioteca escolar são importantes. As crianças fazem constantes visitas e os livros são expostos ao longo do trabalho produzidos por ela, ainda, as suas interpretações sobre essas leituras são fixadas nas paredes da biblioteca. Assim, no espaço da biblioteca os cartazes comerciais não prevalecem antes os trabalhos realizados pelas crianças através da legenda ou indicações.

Quando conhecemos a pesquisa pela qual mostrou a importância da leitura em voz alta para o desenvolvimento das fontes de informação sobre a impressão, o senso da história, interferências sobre o enredo e entendimento os personagens no programa a ora proposto, os professores bibliotecários passam a realizar leituras em voz alta para crianças. Eles podem, por exemplo, reler suas histórias favoritas até que as crianças possam memorizá-la. Pais e ajudantes podem ser convidados a frequentarem a biblioteca escolar encorajando a ler em voz alta para grupos pequenos de crianças. Os professores estabelecem um sistema de voluntariado em que as crianças mais velhas leem para os menores.

Em vez de utilizar as fontes de informações como trabalho, livros didáticos ou folhas de exercícios as crianças realizam outras atividades tais como: leitura de histórias dos livros, outras leem individualmente com o professor, enquanto outras estão ocupadas lendo ou escrevendo histórias sobre elas ou escrevendo o seu diário de leitura.

A leitura e a escrita como fonte de informação determinadas no currículo são características integradas neste programa. As unidades e as fontes de informações relacionadas ao projeto que serão estudados serão escolhidas de acordo com os usuários específico das classes atendidas, através dos interesses dos professores e

bibliotecários detectarem que o grupo de alunos podem se manifestar. O diálogo com os professores responsáveis pelas turmas podem ajudar na orientação da escolha das temáticas indicadas no sentido de organizar as fontes de informações que serão utilizadas na organização das atividades da biblioteca. As habilidades de pesquisa são aprendidas no processo de uso das fontes de informações como o livro.

Os programas de literatura como fontes de informação se baseiam em livros de literatura que é um desafio para professores e bibliotecários, requerendo deles um conhecimento aprofundado das crianças e da literatura infantil. A aprendizagem acontece somente quando o professor e o bibliotecário conhecem o potencial da criança e das fontes de informação que eles utilizaram para interagir com elas.

Dentre atividades da biblioteca escolar utilizada como fontes de informações para o incentivo a leitura e a formação de leitores estão: a hora do conto, empréstimos de livros e a leitura livre desenvolvidas de forma corrente nas bibliotecas escolares.

A hora do conto é o momento em que o mediador da leitura utiliza diversos recursos informacionais como: livros, gibis, cineminha, fantoches e etc., esses recursos têm por objetivo criar uma interação entre os leitores e o mediador e assim incentivar a leitura.

5 A INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

As atividades relacionadas aos serviços da biblioteca e informação possuem características próprias, através da informação textual e pouco sujeita a padronização, e menos com dados numéricos e repetitivos.

Com isso pode-se dizer que muitos profissionais que trabalham no processamento técnico de uma biblioteca possuem certo desembaraço no momento dessa aplicação, fazendo com que o profissional bibliotecário tenha dificuldade de interagir com o analista de sistema, no sentido de expor suas necessidades ouvir soluções que possam solucionar os problemas.

Por mais que o bibliotecário possua um conhecimento aprofundado a respeito das atividades do ciclo documental e das fontes de informacionais é muito importante que haja um diálogo entre o bibliotecário e o analista de sistema, pois as tecnologias de informações têm por objetivo facilitar o processo sem excluir os conhecimentos específicos na formação profissional.

O programa de um computador é escolhido como uma tarefa cooperativa, com a colaboração do bibliotecário e o profissional da informática que tem por objetivo interligar todas as funções da biblioteca.

Para que haja sucesso na escolha de um programa próprio para cada biblioteca depende, em grande parte, da instituição. É muito importante que a biblioteca esteja ligada ao conceito moderno de gestão da informação, faça uma leitura real da organização, da escola a qual pertence através dos conhecimentos dos recursos de informática dos recursos tecnológicos disponíveis de ampliação.

A informatização possui como maior benefício: a rapidez, a agilidade e a eficiência no atendimento e na prestação de serviços, não apenas com o usuário, mas com respeito ao controle e a formação do acervo, levantamentos bibliográficos, catalogação, empréstimos, comutação, reclamação de obras em atraso e processamento técnico.

O usuário possui maior independência e liberdade ao realizar suas próprias pesquisas nas fontes de informações contidas no acervo e em outras disponíveis para consulta.

As fontes informacionais, bem informatizada facilitam o processo de recuperação da informação, por possuir a possibilidade de emprego de recursos informacionais especiais de pesquisa em múltiplas bases de dados como fonte de informação para filtragem de resultados e combinação de conjuntos, agregando as características como a capacidade de ordenar e classificar os documentos pesquisados, consulta à internet; elaboração de estatísticas; possibilidade de envio do resultado da pesquisa via e-mail ao usuário. Verificar a capacidade do sistema em emitir as fontes de informações bibliográficas nas normas da ABNT.

O programa de informatização das fontes de informações tem por objetivo permitir o acompanhamento e avaliação das atividades gerenciais da biblioteca, através da emissão de relatórios estatísticos das diferentes atividades do sistema.

6 ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Toda a abordagem sobre a organização da biblioteca escolar como fonte de informação está pautada na lei 12.244 de 2010 e Junqueira (2009). Ela obriga todas as escolas a possuir bibliotecas com bibliotecários e com fontes informacionais que atendam as necessidades dos usuários, o acervo informacional deve contar com no mínimo um título para cada aluno matriculado, podendo ser ampliado de acordo com a realidade.

Sendo assim todas as bibliotecas escolares devem seguir a presente lei que servirá de base para as fontes informacionais que irão compor a biblioteca escolar e também a valorização profissional do bibliotecário.

Para os professores e bibliotecários, há sempre um desafio para dar suporte à formação de leitores, no sentido de incentivar a pesquisa através do compartilhamento de ideias, pois a biblioteca faz parte do processo de educação, ensino e aprendizagem e

por isso, na escola, a criança e o adolescente não devem se restringir na sua formação como leitora e escritor, com o objetivo de ampliar o conhecimento de si próprio e do mundo que os rodeia.

O planejamento destinado ao espaço da biblioteca deve ser construído em função do acervo e da sua utilização que se pretende fazer. Além das salas destinadas a abrigar o acervo geral, a coleção de livros e periódicos, devem possuir salas para uso individual e de grupos e locais destinados a equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), e um espaço destinado para a coleção infantil para realização de atividades com crianças menores, além das projeções. Este espaço facilitará o desenvolvimento da programação da biblioteca. Caso não seja possível é preciso que se faça um planejamento bem criterioso a respeito das atividades na biblioteca utilizando os locais disponíveis.

A biblioteca escolar deve estar organizada com um acervo informacional que atenda as necessidades informacionais dos alunos e membros da comunidade escolar que buscam pela leitura. Ela tem por objetivo colaborar com a proposta pedagógica da escola com o objetivo de fornecer aos estudantes um espaço para pesquisa e estudos no momento de aprendizagem. Por isso é muito importante que a biblioteca esteja integrada com a proposta pedagógica da escola e da sala de aula e entre a comunidade, pois se a biblioteca estiver bem estruturada, tanto fisicamente quanto com as fontes de informações pedagógicas adequadas, atenderá todas as necessidades informacionais como um todo: alunos, professores e pais.

O acervo da biblioteca escolar, não oferece apenas as fontes de informações discutidas em sala de aula, mas também ajuda o aluno a encontrar as fontes informacionais materiais que suprem as suas curiosidades pessoais com outros que não atendiam até aquele momento, mas a partir do momento que ele passa a frequentar a biblioteca tem as suas curiosidades despertadas.

Segundo Silva (2006, p.208):

O acervo da biblioteca escolar estará circunscrito ao âmbito da comunidade escolar, a saber: acervo infanto-juvenil de literatura, livros científicos e periódicos para atendimento de crianças e jovens que frequentam a escola; acervo para o grupo docente; material de referência; acervo a comunidade escolar como um todo e multimeios (CDs, DVD,s etc.).

Na biblioteca as fontes de informações estão circunscritas conforme os seguintes materiais: livros, periódicos, folhetos, partituras etc.; gravura, foto, slide, HQ, cartoons, desenhos etc.; filme (vídeo, DVD); Som, CD, MP3.

A constante ampliação do acervo da biblioteca deve ser planejada pela escola. Pelo menos uma vez por ano, é necessário fazer aquisições de novas fontes informacionais

além de atualizar as que já possuem no acervo, com o objetivo de fazer com que os alunos cheguem à biblioteca.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber neste artigo que as fontes de informações, presente nas bibliotecas escolares é essencial para que os alunos que frequentam a escola possam desenvolver suas atividades de pesquisa para o seu desenvolvimento do ensino aprendizagem e também com o objetivo de incentivar a leitura e formar leitores.

A biblioteca é uma instituição que tem por objetivo não só desenvolver as pesquisas solicitadas pelo professor, mas de realizar programações que possam chamar os alunos e a comunidade para frequentar dentre as programações estão: a hora do conto que se dá através da interação do mediador com o usuário infanto-juvenil.

Foi abordado neste artigo um ponto muito importante relacionado à biblioteca como fonte de informação para leitura e a formação de leitores, mencionando que no espaço da biblioteca escolar deve existir um espaço de interação e programações destinadas ao público infanto-juvenil com o objetivo de incentivar a leitura e formar leitores. Para que a biblioteca esteja bem relacionada à leitura e a formação de leitores é necessária haver dentro dela fontes de informações que atendam a necessidades dos usuários que dela fazem parte como: livros, gibis, revistas em quadrinhos que são fontes de informações essenciais para que uma biblioteca escolar possa atender as demandas de seus usuários. Com informações contidas nestas fontes o mediador poderá realizar a mediação da leitura e desenvolver o processo para formação de leitores.

Neste artigo pode-se discutir que tanto a leitura quanto a formação de leitores devem estar presente na biblioteca escolar com o objetivo tornar os alunos leitores.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Maura. **Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. 2010. Autentica.

BUENO, Silvana Beatriz. **Acesso e uso da informação no ambiente educacional**: As fontes de informação. Revista ACB, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.53-62, jul. 2006. Semestral.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2011.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca Escolar Hoje**: Recurso estratégico para escola. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: O mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adherencia al tratamiento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Adultos mayores 1, 4, 5, 6, 7, 8

Análise longitudinal 177, 184, 190

Aprendizaje 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 105, 112, 122, 124

B

Biblioteca escolar 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Bulimia 10, 11, 13, 14, 15

C

Campañas de información 61, 63

Concertación 151, 157, 159

Contextos interculturales 119

COVID-19 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 89, 110, 111, 114, 117, 140

D

Dados em painel 74, 85

Dialogo político 151, 152, 156, 157, 158, 160

Docentes universitarios 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 45

Documentos recepcionales 110

E

Educación 8, 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 124, 157

Educación a distancia 27, 34, 40, 50, 59

Emociones 40, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60

Enfermedad crónica 1, 3, 4, 6, 7

Ensino Superior 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 76, 80

Estrés 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 66, 67

Estudiantes 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 90, 91, 98, 101

Estudantes internacionais 16, 19, 20, 25, 26

F

Family 1, 2, 9, 177

Fatores de risco 74, 80, 82, 85, 86, 88, 172

Fontes de informação 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99

Formação de leitores 90, 92, 93, 96, 97, 99

Formación integral 44, 100, 101, 103, 104, 105, 109

Foro 110, 113, 114, 115, 116, 128, 156

G

Guatemala 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

H

Habilidades sociales 48, 58, 100, 101, 103, 105, 109

I

Insucesso escolar 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Integración 108, 112, 113, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Investigación 5, 7, 10, 12, 14, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 51, 53, 56, 59, 62, 100, 105, 110, 112, 113, 114, 120, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 158

L

Leitura 79, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

M

Medios sociales 61, 62, 63, 69

Memoria colectiva 125, 127, 128, 130, 131, 135, 136, 141, 142

México 2, 3, 5, 8, 10, 11, 14, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 100, 101, 102, 104, 109, 153

Modelo de equações estruturais 177, 179, 184, 185, 188, 189

Movimientos sociales 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136, 142

N

Não-violência 162

Norte del Cauca 119, 120, 121, 124

NUTS II 74, 84

P

Pandemia 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 84, 89, 110, 114, 117, 118, 140, 141

Portugal 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 74, 76, 80, 81, 85, 177

Prática profissional 161, 162, 167

Privação material 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Pueblos indígenas 125, 128, 129, 134, 137, 138, 141, 143, 144, 146

R

Respostas 16, 19, 21, 22, 163, 185

S

Salud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 114, 158

Segurança pública 161, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 174, 175, 176

Servicio social 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 113

Serviço social 100, 101, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 173, 175, 176

Sociología política 125

Sucesso escolar 74, 76, 78, 81, 82, 89

T

Tecnología 27, 28, 34, 40, 45, 90, 111, 160

Trabajo Social 119, 121

Trastorno alimenticio 11, 14

U

UNASUR 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160

V

Virtualidad 45, 110